

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA

MCML - MCMLI

Planque, Anème, Lerminiaux, Ghilain, Detelle — *Gramática griega*. Traducida de la 3.^a edición por ANTONIO PLANAS, G. M. F. Barcelona, "Textos Palaestra", 1949. 272 pp.

Depois de dois prólogos — dos A. A. e do Tradutor — e de sumária indicação da bibliografia consultada, começa esta Gramática por «noções preliminares», que abrangem a escrita e elementos de fonética.

Temos, em seguida, uma divisão em, dois livros. O primeiro ocupa-se da morfologia e trata desenvolvidamente do nome e do verbo. Uma inovação: nos paradigmas, as flexões nominal e verbal são apresentadas sem o dual, que é objecto de estudo particular nos n.^{os} 61 e 96^B. O segundo livro, consagrado à sintaxe, versa a matéria da concordância dos elementos da proposição, o artigo, o nome e — em apêndice — os complementos de lugar e de tempo e as preposições; depois, entrando na sintaxe do verbo, trata das vozes, dos tempos e dos modos, estudados estes nas proposições principal e subordinada. A seguir as negações e as partículas. E a parte doutrinária fecha com a visão das principais particularidades da língua homérica.

Seguem-se os índices alfabéticos, da maior utilidade para os alunos e para todos aqueles que consultarem a Gramática, sobretudo o segundo, «de referência e de construções», e o das matérias.

Obra clara e bem organizada, de modelar apresentação, sugestiva e atraente, foi orientada pelo maior senso pedagógico. Os AA. viram muito bem que o objecto e, consequentemente, o método do ensino médio devem inspirar-se em razões de natureza pedagógica. Não é a formação de filólogos a tarefa que incumbe ao professor de humanidades. Embora seja interessante dar aos alunos uma vista de conjunto do mundo grego e das belezas literárias que criou, bem como da complexidade e harmonia dos fenómenos linguísticos, o que se impõe, de modo fundamental, é fornecer-lhes as necessárias bases, ensinar-lhes com segurança a língua, para que possam entender os autores gregos.

Assim procederam os AA. desta excelente gramática elementar, procurando, portanto, dar «noções gerais, bem exactas e precisas». Todavia, não lhes agrada um conjunto de regras obrigatoriamente fixadas em forçada memorização, que gera o desprazer, pela fadiga, e é de muito menor rendimento pedagógico. A solução achada foi o recurso inteligente à explicação fonética, *quantum satis*.

Escreveram esta Gramática, em colaboração íntima e permanente, depois de haverem largamente aplicado ao seu ensino os processos que

aquí utilizam, cinco professores ilustres de uma escola eclesiástica belga, notável pelas tradições humanísticas.

O P.^o Antonio Planas, dos Missionários do Coração de Maria, de Barbastro (Huesca), traduziu-a em castelhano, da 3.^a edição, pelos motivos que nos dá a conhecer e que são um louvor a mais para a obra em análise: o processo são, pedagogicamente moderno, da aplicação da fonética à morfologia, com amplitude não usual nos outros manuais; a justeza e rigor dos conceitos e da terminologia, que se exprime em fórmulas breves e precisas na morfologia e na sintaxe, e que uma óptima disposição gráfica mais valoriza; e ainda a competencia profissional dos cinco autores, que apresentaram trabalho tão homogéneo e valioso.

A meticulosidade na elaboração da obra é evidente. A doutrina é, no geral, segura. Os poucos reparos a formular, referentes à edição que temos presente (o desconhecimento da edição original priva-nos de um importante factor de comparação), dizem respeito sobretudo a lapsos, tais como falta de espíritos ou acentos, acentos trocados, mudança de letras, lapsos relativamente pouco frequentes, mas que devem evitar-se o mais possível em obras desta natureza. Apontaremos, entre outros, os das pp. 33, 35, 54, 1g3, 258. Na exemplificação da posição predicativa do artigo le-se τῶν Ἀθηναῖοι οἱ γεραίτεροι, p. 138. por τῶν Ἀθηναίων οἱ γεραίτεροι. E evidente que οἱ περί Κύρου, p. 161, deve estar por οἱ περί Κυρου.

Não nos agrada a designação de «verbos mudos», e preferiríamos, na p. 36, a referência à retracção do acento, nos casos do singular, da palavra Δγυῖ, τπτῖ (não apenas do acusativo singular).

Em conclusão: trata-se de uma excelente gramática, destinada a prestar óptimos serviços aos estudantes da língua grega, cuja aquisição assim lhes será grandemente facilitada. Um dos menores serviços não será certamente o que resultará da lista constante do n.^o 144 (pp. 116-128), que «compreende os tempos fundamentais dos verbos principais mais difíceis, que se encontram nos autores áticos dos séculos v e iv», e onde «se apontam em nota as explicações necessárias para a compreensão dos mais importantes».